

Educação Literária

Grupo I (104 pontos)

A (60 pontos)

Lê atentamente o texto que se segue.

Cansa sentir quando se pensa.
No ar da noite a madrugada
Há uma solidão imensa
Que tem por corpo o frio do ar.

Neste momento insone¹ e triste
Em que não sei quem hei de ser,
Pesa-me o informe real que existe
Na noite antes de amanhecer.

Tudo isto me parece tudo.
E é uma noite a ter um fim
Um negro astral silêncio surdo
E não poder viver assim.

(Tudo isto me parece tudo.
Mas noite, frio, negror sem fim,
Mundo mudo, silêncio mudo –
Ah, nada é isto, nada é assim!)

9-11-1932

Fernando Pessoa, *Poesias*, Lisboa: Ática, 1942, pág.148.

Nota: 1 sem sono

Apresenta, de forma clara e bem estruturada, as tuas respostas aos itens que se seguem.

1. Refere três traços caracterizadores do estado de alma do sujeito poético, fundamentando-te no texto, e explicita-os.
2. As marcas do envolvimento noturno remetem para a analogia com a solidão e a angústia do sujeito poético.
 - 2.1. Seleciona dois recursos expressivos utilizados na caracterização de ambos e salienta o respetivo valor.
3. Interpreta a última estrofe, mostrando o paradoxo que ela encerra e justificando o discurso parentético.

B (30 pontos)

Lê o seguinte soneto de Luís de Camões.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
muda-se o ser, muda-se a confiança;
todo o mundo é composto de mudança,
tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
diferentes em tudo da esperança;
do mal ficam as mágoas na lembrança,
e do bem (se algum houve), as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
que já coberto foi de neve fria,
e, enfim, converte em choro o doce canto.

E, afora este mudar-se cada dia,
outra mudança faz de mor espanto¹,
que não se muda já como soía².

Luís de Camões, *Lírica Completa* – II, Lisboa: IN-CM, 1994, p.
289.

Apresenta, de forma bem estruturada, as tuas respostas aos itens que se seguem.

4. A mudança atinge os seres humanos e a natureza. Explicita o modo como ocorre em cada uma dessas realidades.
5. Infere o sentido da “outra mudança” referida no último terceto.

C (14 pontos)

6. Explicita, numa breve exposição de oitenta a cento e trinta palavras, exemplificando, o modo como se concretiza, no “Sermão de Santo António (aos Peixes)”, a alegoria de intuitos críticos.

A tua exposição deve incluir:

- uma introdução ao tema;
- um desenvolvimento no qual refiras, no mínimo, uma das críticas, fundamentando as ideias apresentadas em, pelo menos, um exemplo significativo;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

¹ mudança mais surpreendente.

² costumava.

Grupo II (56 pontos)

Leitura | Gramática

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, seleciona a opção correta.

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

O verbo saudar

- 5 A aldeia global tornou-nos apenas próximos: não nos apresentou uns aos outros. Passamos a partilhar uma quantidade colossal de informações, mas continuamos perfeitos estranhos. Quanto muito tem crescido o voyeurismo³ que sobrevoa a existência alheia e nos dispersa da nossa. Às nossas sociedades hipertecnológicas faltam os protocolos de encontro que, por exemplo, integravam com a maior naturalidade o quotidiano das sociedades primitivas. Entre os povos do deserto, quando os desconhecidos eram aceites como hóspedes, seguia-se este ritual de aproximação: “Considera-te bem-vindo! Recebe as minhas saudações. Como prosseguem os teus dias? Como vão os filhos de Adão? E a tua família? E a tua
- 10 tenda? E a tua gente? E a tua mãe? E tu, como corre a viagem que estás a realizar?” Percebe-se que acolher implicava escutar o outro em profundidade. É isso que está em jogo num genuíno encontro. As fórmulas podem ser mais longas ou mais breves, mas o fundamental é que um espírito de cerimónia persista, pois ele humaniza as nossas trajetórias. Na Bíblia hebraica, encontramos o “Quem és? De onde vens? Para
- 15 onde vais?” trocado, com cordial curiosidade, entre viajantes. Os gregos e romanos, por seu lado, vulgarizaram o aperto de mão, como se pode ver nos monumentos figurativos e sobretudo nas estelas⁴ funerárias. O beijo é praticamente uma importação do Oriente. Mas tanto gregos como romanos mantinham também o hábito de favorecer os seus interlocutores com felizes augúrios, herança que apenas
- 20 em parte conservamos: o grego *χαῖρε*, “alegra-te” ou *ἔρρωσο*, “sê em toda a tua força”; o latino *Ave*, “Deus te salve!” ou *Vale*, “que tenhas saúde!”. As fórmulas de cumprimento tornaram-se tão sincopadas a Ocidente que perderam a sua força expressiva. A maior parte das vezes são hoje repetidas de maneira automática. Por
- 25 isso sabe bem recordar outras possibilidades: como entre os etíopes, onde se recorre a um termo que significa “Vejo-te” ou entre os ameríndios, que usam uma expressão que diz qualquer coisa como “Recebo agora o teu cheiro”. O protocolo de encontro tem ainda uma plasticidade visceral que demonstra a centralidade que ocupa nessas práticas sociais. Facto que soará estranhíssimo numa época como a nossa em que
- 30 nos tornamos cosmopolitas, de uma hora para outra, só porque esbarramos com mais estranhos na rua, sem aumentar o número de vezes que dizemos “bom-dia”.

José Tolentino Mendonça, *Revista do Expresso*, 19 de agosto de 2017, p. 92.

³ Curiosidade mórbida relativamente a aspetos íntimos ou da vida privada de alguém.

⁴ Coluna monolítica destinada a ter inscrição.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE LOUSADA

Escola Secundária

1. De acordo com o texto, o acolhimento do outro pressupõe
(A) a aceitação das suas especificidades.
(B) a sua integração na nova sociedade.
(C) a partilha de muitas informações.
(D) o cumprimento de protocolos solenes.
2. Atualmente, as fórmulas de saudação são
(A) curtas e inexpressivas.
(B) curtas, mas muito expressivas.
(C) curtas e instintivas.
(D) longas e significativas.
3. O nosso cosmopolitismo revela-se
(A) através da abertura a culturas e hábitos diferentes.
(B) através da aceitação de estrangeiros.
(C) através da influência de culturas estrangeiras.
(D) pelo aumento da presença de estranhos.
4. A primeira frase encerra
(A) a tese que o texto desenvolve.
(B) um argumento aceite consensualmente.
(C) uma opinião generalizada.
(D) um facto inexplicável.
5. Os vocábulos sublinhados em “A aldeia global tornou-nos apenas próximos: não nos apresentou uns aos outros” (l.1) são
(A) pronomes pessoais com função de complemento direto.
(B) pronomes pessoais com função de complemento indireto.
(C) pronomes pessoais com função de complemento direto e complemento indireto respetivamente.
(D) pronomes pessoais com função de complemento indireto e complemento direto respetivamente.
6. Os vocábulos “sociedades” (l. 4, 6) e “povos” (l. 6) asseguram
(A) a coesão interfrásica.
(B) a coerência textual.
(C) a coesão frásica.
(D) a coesão lexical.
7. Identifica o antecedente do pronome presente em “faltam os protocolos de encontro que, por exemplo, integravam com a maior naturalidade o quotidiano das sociedades primitivas” (ll. 5-6).
8. Divide e classifica as orações da seguinte frase: “As fórmulas de cumprimento tornaram-se tão sincopadas a Ocidente que perderam a sua força expressiva” (ll. 21-22).

Grupo III (40 pontos)

Escrita

Redige uma apreciação crítica (180 a 250 palavras) do *cartoon* apresentado. Não te esqueças de planificar previamente o teu texto e de o rever.



Wagner Zanirato, Aquário do futuro (consultado em 12/11/2020).

O teu texto deve incluir:

- a descrição da imagem apresentada, destacando elementos significativos da sua composição;
- um comentário crítico, fundamentando devidamente a tua apreciação e utilizando um discurso valorativo;
- uma conclusão adequada aos pontos de vista desenvolvidos.

FIM

PROPOSTA DE CORREÇÃO

Grupo I
EDUCAÇÃO LITERÁRIA

A

1. O “eu” apresenta características de pendor negativo causadas pela simultaneidade das ações de sentir e pensar. Assim, sente-se sozinho “Há uma solidão imensa”, triste “Neste momento insone e triste”, fragmentado “Não sei quem hei de ser”. (cansado “Pesa-me o informe real”, angustiado “Tudo isto me parece tudo” e inconformado “Não poder viver assim”). O estado de alma do sujeito poético é, portanto, revelador das diferentes sensações de tédio e de frustração, que vai “fingindo” como motivos poéticos. Concluindo, o sujeito revela uma inquietação e confusão provenientes da sua incapacidade de apenas sentir.
2. 1. As marcas do envolvimento noturno remetem, por analogia, para a solidão, o isolamento, a angústia, a tristeza do sujeito poético. Assim, a adjetivação expressiva – “negro astral silêncio surdo” permite caracterizar a visão exacerbada de um envolvimento silencioso que reflete um estado de espírito taciturno; a metáfora – “pesa-me o informe real” – destaca a característica negativa do estado de espírito, causada pela indefinição da realidade que o incomoda como se fosse um peso; a personificação – “silêncio surdo” – intensifica o silêncio; a enumeração gradativa – “noite, frio, negror sem fim” – realça as características de um quadro tradicionalmente melancólico; a hipérbole – “tudo isto me parece tudo” enfatiza o excesso de sensações que cansam o sujeito poético. Em conclusão, os recursos expressivos realçam com veemência o estado atormentado do “eu” resultante do sentir poético, enquanto atividade intelectual confrangedora.
3. Na última estrofe, o “eu” faz uma autoanálise como conclusão do poema. O paradoxo - “tudo isto me parece tudo” e “nada é isto, nada é assim” – bem como o discurso parentético em que os versos da estrofe se encontram marcam a oposição entre o sentir pensado do sujeito poético e o sentir da vivência real. O “eu” lírico faz um aparte, distanciando-se do mundo das emoções racionalizadas e descritas nas estrofes anteriores, que era “fingido”, racionalizado e que não corresponderá a qualquer situação de verdade; não deixa, no entanto, de expor a sua frustração/insatisfação com o jogo poético, mostrando cansaço e quase exasperado denunciado na enumeração e no último verso através da exclamação. A última estrofe atesta, então, o desespero do sujeito poético proveniente da sua lucidez, da sua capacidade de pensar.

B

4. No soneto “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, é realçada a diferença na forma como a mudança atinge os seres humanos e a natureza. Enquanto a mudança na natureza é cíclica e implica renovação, como comprova o primeiro terceto, nos seres humanos apresenta-se, geralmente, com uma carga negativa porque não há uma alteração que traga esperança. Na segunda quadra, o “eu” afirma que nós, os humanos, retemos na memória as mágoas do mal e as saudades do bem, se é que existiu, como prova de que qualquer mudança implica lembrança e sofrimento. Concluindo, o sujeito poético dá conta da existência de uma mudança generalizada, mas muito distinta entre o ser humano e a natureza.
5. No mundo a mudança tudo abrange. No entanto, a mudança mais surpreendente é a da própria mudança no sujeito poético que, também ela, mudou e “não se muda já como soía”. À medida que envelhece, o “eu” sente que o seu pessimismo se agudiza e já não é capaz de ter as esperanças que tinha outrora. Em suma, a natureza da mudança é, portanto, contínua e inconstante.

C

6. A alegoria associa-se ao “Sermão de Santo António (aos Peixes)”, pois Vieira toma os peixes como metáfora dos vícios dos homens.

Efetivamente, a repreensão aos peixes deve ser entendida como uma crítica direta aos homens, que são, durante o discurso, equiparados àqueles por causa da sua atitude (“Eis aqui Voadores do mar, o que sucede aos da terra, para que cada um se contente com o seu elemento.”).

Quando fala aos peixes, na verdade, é aos homens que se dirige, e assim, com a repreensão daqueles, o pregador destaca defeitos que abundam nos seres humanos, tais como a ambição desmedida, que os conduz à perdição.

Concluindo, este sermão do padre António Vieira é uma sátira social, que se serve da alegoria para criticar os defeitos dos homens. (128 palavras)

Grupo II**LEITURA / GRAMÁTICA**

Item	
1.	D
2.	C
3.	D
4.	A
5.	A
6.	D
7.	“(os) protocolos de encontro”.
8.	Oração subordinante: “As fórmulas de cumprimento tornaram-se tão sincopadas a Ocidente”; Oração subordinada adverbial consecutiva: “que perderam a sua força expressiva”.

Grupo III**ESCRITA**

- Estruturação temática e discursiva (ETD)
- Correção linguística (CL)

Tópicos:

- aquário com grande superfície envidraçada;
- cor azul da água;
- ausência de vida marinha;
- abundância de garrafas, pneus, bidões, etc.;
- observação atenta da criança;
- poluição dos oceanos;
- alerta para os malefícios da presença humana;
- passividade do ser humano;
- ...